



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A CHEGADA DO DIA DO SENHOR E A REVELAÇÃO DO HOMEM DA INIQUIDADE: UMA LEITURA ECOTEOLÓGICA DE 2 TESSALONICENSES 2:3-4

The coming of the Day of the Lord and the revelation of the Man of Lawlessness: an ecotheological reading of 2 Thessalonians 2:3-4

Tiago Dias de Souza*

Resumo:

O artigo em questão evidencia a relevância da hermenêutica na análise aprofundada de obras literárias, incluindo o texto bíblico. A hermenêutica, enquanto disciplina, busca entender o significado pretendido pelos autores sagrados, o que torna essencial que a mensagem do texto sagrado ressoe com as questões contemporâneas. Nesse contexto, a crise ambiental que enfrentamos atualmente demanda uma abordagem que integre a interpretação bíblica com a responsabilidade ecológica. Assim, a hermenêutica ecoteológica emerge como uma proposta inovadora para a releitura das Escrituras, enfatizando a necessidade de um compromisso com a preservação do meio ambiente. Essa nova perspectiva não apenas enriquece a compreensão do texto bíblico, mas também promove uma reflexão crítica sobre a relação entre a espiritualidade e a sustentabilidade, incentivando uma ação consciente em prol da natureza.

Palavras-chave: Hermenêutica. Ecoteologia. Intertextualidade. Meio ambiente. Escrituras.

Abstract:

The article in question highlights the relevance of hermeneutics in the in-depth analysis of literary works, including biblical texts. Hermeneutics, as a discipline, seeks to understand the meaning intended by sacred authors, which makes it essential that the message of the sacred text resonates with contemporary issues. In this context, the environmental crisis we are currently facing demands an approach that integrates biblical interpretation with ecological responsibility. Thus, ecotheological hermeneutics

* Bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT-UNIAENE) Cachoeira. Bacharelado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Especialização - MBA em Liderança Pessoal e Eclesiástica pela Universidade Adventista de São Paulo, UNASP-EC. Mestrado em Teologia (Leitura e Ensino da Bíblia) e Doutorado em Teologia (Tradições e Escrituras Sagradas) pela Escola Superior de Teologia – Faculdades EST. É doutorando em Novo Testamento pela Universidad Adventista del Plata, Argentina (UAP). Atualmente é Capelão do Hospital Adventista de Belém - HAB. E-mail: pr.tiogodias@hotmail.com

emerges as an innovative proposal for rereading the Scriptures, emphasizing the need for a commitment to preserving the environment. This new perspective not only enriches the understanding of the biblical text, but also promotes critical reflection on the relationship between spirituality and sustainability, encouraging conscious action in favor of nature.

Keywords: Hermeneutics. Ecotheology. Intertextuality. Environment. Scriptures.

1 Introdução

De forma ampla e simplificada, pode-se afirmar que a "hermenêutica" refere-se à habilidade de interpretar textos e significados. Essa prática é fundamental em diversas áreas do conhecimento, pois permite a compreensão mais profunda de obras literárias, filosóficas e jurídicas, entre outras.¹ A hermenêutica, portanto, pode ser entendida como um conjunto de técnicas e métodos que visam decifrar e esclarecer o sentido de diferentes tipos de comunicação. Essa disciplina é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a análise de contextos culturais e históricos que influenciam a interpretação.

A hermenêutica pode ser entendida, de maneira mais específica, como a disciplina que se dedica à interpretação da linguagem utilizada pelos autores. Nesse contexto, a hermenêutica bíblica se destaca como a área que se ocupa da análise e interpretação dos textos contidos no Antigo e Novo Testamentos. O objetivo dessa abordagem é descobrir o significado mais fiel ao que os textos sagrados comunicam.² Para alcançar uma compreensão mais precisa do conteúdo bíblico, a hermenêutica estabelece uma série de princípios, métodos e diretrizes que são essenciais para a investigação dos textos. Esses elementos são fundamentais para garantir que a interpretação realizada seja rigorosa e respeite a intenção original dos autores, permitindo assim uma leitura mais aprofundada e contextualizada das Escrituras.

A palavra "hermenêutica", de origem grega, refere-se ao ato de explicar, traduzir ou interpretar. A relação entre o leitor e o pensamento do autor é mediada pela hermenêutica, que se torna essencial nesse processo. No contexto da teologia

¹ E. Lund; P. C. Nelson; Alice E. Luce. **Hermenêutica, introducción bíblica**. Miami: Editorial Vida, 2021, p. 9.

² M. S. Terry. **Herméneutica bíblica**. Tradução de Daniel Hall. Ciudad de México: Casa Unida de Publicaciones, 1958, p. 7-8.

cristã, a hermenêutica busca estabelecer princípios e normas que guiarão a interpretação dos textos bíblicos. Nos últimos anos, no entanto, a hermenêutica bíblica tem recebido uma nova atenção, adaptando-se e transformando-se sob a influência das correntes filosóficas do século XX. É importante destacar que, em ambientes onde a "Nova Hermenêutica" é predominante, o ato de interpretar um texto não se limita à aplicação de regras hermenêuticas de forma isolada. Essa abordagem sugere que a interpretação é um processo dinâmico e multifacetado, que envolve uma interação contínua entre o texto, o intérprete e o contexto cultural e histórico em que se insere. Assim, a hermenêutica contemporânea propõe uma visão mais abrangente e complexa da interpretação textual.³

Nos últimos anos, observou-se o surgimento de novas abordagens hermenêuticas que visam atender de maneira mais adequada as demandas e perspectivas de diferentes grupos sociais. Essas interpretações buscam não apenas compreender os textos, mas também dialogar com as realidades contemporâneas, refletindo sobre as necessidades e visões de mundo que emergem na sociedade atual. Um exemplo notável dessa tendência é a interpretação ecoteológica das Escrituras, que procura integrar questões ambientais e espirituais.

2 Hermenêutica ecoteológica

A ecoteologia está desenvolvendo uma nova abordagem epistemológica que prioriza o entendimento em vez da dominação. Essa perspectiva busca uma relação mais harmoniosa entre os seres humanos e o meio ambiente, enfatizando a importância do conhecimento como um meio de respeito e cuidado com a natureza.⁴

Os dois primeiros, e mais importantes proponentes à uma ecoteologia, são Jurgen Moltmann e Leonardo Boff. Moltmann, já em inícios de 1980 trabalhou a ideia da relação da Trindade, em especial o Espírito Santo, com a criação. Boff, em fins de 1980, propõe a tese de que deveria haver um diálogo da teologia com a cosmologia.

³ MARTÍNEZ, José M. **Hermenêutica bíblica**: cómo interpretar las sagradas escrituras. Barcelona: CLIE, 1984, p. 16-17.

⁴ PORTO, Roberto Carlos Conceição. Ecoteologia: uma questão de teologia pública, **Revista Caminhando**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 61, 2018.

Para Leonardo Boff, é necessária uma teologia que deixe de se centrar no homem (dominador/explorador) e centrar-se na Mãe Terra.⁵

Moltmann, por exemplo, sugere que a presença divina permeia toda a criação, caracterizando uma visão paneteísta, na qual Deus se encontra em todas as coisas, embora estas não se confundam com a essência divina. Essa perspectiva implica que, embora Deus esteja imerso em cada aspecto do universo, a totalidade da criação não pode ser reduzida à divindade, mantendo assim uma distinção fundamental entre o Criador e a criação.

A ecoteologia emerge como uma nova área de estudo dentro da teologia, com a intenção de estabelecer um diálogo contextualizado. Seu propósito é promover a teologia cristã através de afirmações e convicções que resultam de uma nova interpretação das Escrituras, comprometendo-se com a causa ecológica, uma vez que a terra é intrinsecamente ligada à existência humana. Este campo disciplinar busca integrar a espiritualidade cristã com as questões ambientais, reconhecendo a importância da criação como parte essencial da vida humana. A ecoteologia, portanto, não apenas reinterpreta os textos sagrados, mas também propõe uma responsabilidade ética em relação ao meio ambiente, enfatizando a interdependência entre a humanidade e a natureza.⁶

A ecoteologia, ao reconhecer a necessidade premente de abordar os desafios ecológicos de forma prática, propõe, neste cenário de crise, reinterpretar as doutrinas e os símbolos centrais da fé cristã. Essa reinterpretação é fundamental para que a espiritualidade cristã se alinhe com as demandas contemporâneas de preservação ambiental e justiça social. Ignorar a urgência de lidar com as questões ecológicas não é uma opção viável. Portanto, a ecoteologia deve se empenhar em revitalizar os princípios e as representações da fé cristã, adaptando-os às realidades atuais e promovendo uma consciência ambiental que reflita os valores cristãos em um mundo que enfrenta sérios desafios ecológicos, advogam seus proponentes.

A "hermenêutica ecotelógica" propõe que a crise ambiental está intimamente ligada à falta de respeito pela dignidade humana e pelos elementos que compõem o nosso mundo. De um lado, a "ecoteologia cristã" busca criticar os valores, crenças e

⁵ PORTO, 2018, p. 66-68.

⁶ GURIDI, Román. Teología y crisis ecológica: nudos problemáticos y perspectivas de futuro de la ecoteología. **Estudios eclesiásticos**, Santiago, v. 97, n.381-382, p. 363,367,368, 2022.

comportamentos associados ao cristianismo, os quais são considerados como fatores que contribuem para a atual crise ecológica. Por outro lado, a ecoteologia se dedica a uma reavaliação ecológica do cristianismo, tanto em sua retórica quanto em suas práticas. Essa reavaliação visa transformar a relação entre a criação e o Criador, utilizando uma abordagem hermenêutica ecológica das Escrituras. O intuito é promover uma nova compreensão que favoreça a harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente, reconhecendo a interdependência entre todos os elementos da criação. Assim, a ecoteologia não apenas crítica, mas também propõe caminhos para uma vivência mais sustentável e respeitosa com o mundo que nos cerca.⁷

Para os estudiosos da ecoteologia, houve uma interpretação equivocada por parte do cristianismo ocidental quanto à submissão da natureza ao ser humano. “Não só estamos na Terra” dizem eles, “somos um aspecto da Terra”.⁸

Essa nova hermenêutica representa um esforço significativo para recontextualizar textos antigos à luz de desafios modernos, promovendo uma leitura que valoriza a interconexão entre a fé e a preservação do meio ambiente. Ao adotar essa perspectiva, os estudiosos e praticantes buscam não apenas uma compreensão mais profunda das Escrituras, mas também um compromisso ativo com a justiça social e a sustentabilidade, reconhecendo a importância de uma abordagem holística que abarca tanto a espiritualidade quanto a ecologia.

É fundamental ressaltar que toda hermenêutica examina seu objeto de estudo por meio de diferentes métodos interpretativos, o que se aplica de maneira semelhante à ecoteologia. Nesse contexto, o pesquisador optará por utilizar a intertextualidade bíblica como seu método de análise. Contudo, surge a questão: o que exatamente se entende por intertextualidade bíblica?

3 Intertextualidade

O termo "intertextualidade" tem suas origens nas primeiras discussões acerca da linguagem. Este conceito refere-se à maneira como os textos se relacionam entre si, influenciando e dialogando uns com os outros ao longo do tempo. A

⁷ GURIDI, 2022, p. 361-362.

⁸ HOGAN, Linda; VILA-CHÁ, João; OROBATOR, Agbonkhanmeghe (Eds.). Ecología y teología de la naturaleza, **Revista Internacional de Teología Concilium**, v. 378, p. 662,668,669, 2014.

intertextualidade, portanto, é um fenômeno que revela a interconexão entre diferentes obras, destacando como elas podem se enriquecer mutuamente. Essa noção é fundamental para a compreensão da produção textual e da construção de significados na literatura e em outras formas de comunicação.⁹

De acordo com María José Luzón Marco, todo texto possui uma dimensão intertextual, o que significa que sua elaboração é influenciada por obras anteriores, conhecidas como pré-textos, e deve ser analisada à luz dessas referências. A intertextualidade é um conceito fundamental para elucidar tanto o processo de criação textual quanto a maneira como um texto pode ser compreendido. A maneira como um leitor interpreta um texto está intimamente ligada à sua percepção da intertextualidade presente nele. Assim, a compreensão de um texto não se dá de forma isolada, mas sim em um diálogo constante com outros textos que o precederam, moldando a experiência interpretativa de cada indivíduo.¹⁰ Essa abordagem permite uma leitura mais profunda e conectada dos textos, possibilitando uma compreensão mais ampla das relações entre as escrituras e seus significados.

A interpretação de um texto exige que o receptor identifique a rede intertextual que o permeia, a fim de alcançar uma compreensão coerente. A premissa fundamental é que a coerência não é uma característica intrínseca do texto, mas sim uma construção realizada pelo leitor ou ouvinte. Esse processo interpretativo envolve duas operações principais: a primeira consiste em criar vínculos entre as diferentes partes do texto, enquanto a segunda diz respeito à relação entre o texto e as experiências do leitor, incluindo suas leituras anteriores. Essa dinâmica implica que a compreensão do mundo que o texto sugere deve ser considerada. Para que o receptor consiga extrair coerência de um texto, é essencial que ele estabeleça conexões entre o conteúdo apresentado e os esquemas mentais que possui. Essa interação entre o texto e as referências pessoais do leitor é crucial, pois permite que ele contextualize a mensagem e a integre em seu próprio entendimento do mundo, observa María Luzón.¹¹ Assim, a interpretação se torna um ato ativo, onde o leitor não apenas

⁹ FIRMET, Gustavo Pérez. Apuntes para un modelo de la intertextualidad en la literatura. **Romanic Review**, Nova York, v. 69, n° 1 & 2, p. 1,1978.

¹⁰ MARCO, María José Luzón. Intertextualidad e interpretación del discurso. **EPOS**, Castellón de la Plana, v. 13, p. 135,1997.

¹¹ MARCO, 1997, p. 137.

absorve informações, mas também as relaciona com seu repertório de experiências e conhecimentos prévios.

A intertextualidade de um texto requer que sua interpretação considere obras anteriores ou convenções textuais de diferentes gêneros. Assim, o novo texto apresenta, no mínimo, dois níveis de significado: o literal e aquele que emerge da sua conexão com o texto prévio que o integra. O autor de um texto utiliza trechos de outras obras ou normas de outros gêneros com um propósito determinado. Caso o leitor não reconheça a intertextualidade ou a interdiscursividade presente, uma parte do significado se torna inacessível, uma vez que a intenção de criar um vínculo entre o texto atual e o pré-texto é fundamental para a compreensão plena da obra. Essa relação não apenas enriquece a leitura, mas também amplia as possibilidades interpretativas, permitindo que o receptor se aprofunde nas nuances e nas referências que permeiam o texto.¹²

De modo geral, conforme Fernando Milán, a intertextualidade pode ser compreendida, de maneira ampla, como a "relação de coexistência entre dois ou mais textos", ou ainda, como a "incorporação efetiva de um texto dentro de outro". Essa noção sugere que os textos não existem isoladamente, mas sim em um contexto de interações e referências mútuas que enriquecem seu significado. Além disso, a intertextualidade implica que a leitura de um texto é influenciada por outros textos que o precedem ou que são contemporâneos a ele. Essa dinâmica permite que os leitores estabeleçam conexões e compreensões mais profundas, ao reconhecerem as influências e diálogos que permeiam a produção textual.¹³

Falando da intertextualidade bíblica, Gregório del Olmo Lete chama atenção ao fato de que, embora a Bíblia apresente um testemunho de interação com o transcendente e uma vivência religiosa em relação ao divino, é importante reconhecer que essa narrativa foi compartilhada dentro de uma comunidade humana. Isso implica que o relato bíblico emerge de um contexto linguístico previamente estabelecido. Assim, a experiência religiosa descrita nas Escrituras não é apenas um fenômeno isolado, mas sim um produto de uma cultura e de uma linguagem que moldaram a forma como o divino é compreendido e comunicado. Portanto, a interpretação dos

¹² MARCO, 1997, p.138-139.

¹³ MILÁN, Fernando. Biblia e intertextualidad: una aproximación. *Scripta Theologica*, Pamplona, v. 48, p. 359, 2016.

textos bíblicos deve levar em consideração o ambiente social e histórico em que foram elaborados.¹⁴

Na crítica literária, a intertextualidade é frequentemente abordada sob a perspectiva ascendente, que envolve a identificação de influências, temas e modelos presentes em textos anteriores que moldam a literatura moderna. Essa abordagem permite uma análise mais profunda das relações entre obras, destacando como os autores se inspiram em pré-textos e subtextos para desenvolver suas narrativas. Em contrapartida, ao discutir a intertextualidade relacionada à Bíblia, o foco recai sobre a intertextualidade descendente, que se refere à incorporação de elementos bíblicos em obras contemporâneas. Essa presença da Bíblia no contexto cultural atual revela a continuidade e a relevância dos textos sagrados na formação de significados e na construção de narrativas na literatura moderna, como bem afirma Gregório del Olmo Lete.¹⁵

A Bíblia é um fato literário, bem como um fato religioso-denominacional, e como tal é incardinada na corrente do discurso histórico da qual ele parte para configurar suas próprias concepções sobre as questões fundamentais da existência humana, e então servir de diretriz e protótipo para as sociedades em que está presente.¹⁶

Na verdade, como bem atestou Gregório del Olmo, é a intertextualidade que o Novo Testamento confessa em relação à Bíblia Hebraica até imprimi-lo junto com ele como seu prólogo. A nova experiência e sua história não anulam o anterior, mas antes assumem-no e endossam-no, lapidam-no e aprofundam-no. Estas não são apenas formas literárias coincidentes, nem mesmo temas e razões partilhadas, trata-se da mesma experiência vital e da mesma urgência, da mesma pergunta, mas com uma resposta mais precisa e contundente.¹⁷

No entanto, quando se trata das Escrituras, é preciso levar em consideração o fato de que o autor inspirado não pode ser subestimado pelo leitor atual. A este respeito, Fernando Milán enfatiza que, é fundamental estudar as Escrituras e interpretá-las com o mesmo Espírito que as inspirou. Pois, a leitura das Escrituras

¹⁴ LETE, Gregorio del Olmo. “**La Biblia y su intertextualidad**” (Ponencia leída en las XXIV Jornadas de la Asociación Bíblica Española, Santander, 2 al 4 de septiembre de 2013), p. 409.

¹⁵ LETE, 2013, p. 409.

¹⁶ LETE, 2013, p. 407.

¹⁷ LETE, 2013, p. 410.

deve ser acompanhada de uma interpretação que reflita o Espírito que guiou sua redação.¹⁸

Assim, com a aplicação da intertextualidade à Bíblia, busca-se o sentido de um texto específico dentro dos limites do cânon, isto é, em sua conexão com o resto dos livros do Antigo e do Novo Testamento, com os quais compartilha o mesmo código de significado. Nesse sentido, embora as conexões podem ir além dos livros do cânone, a intertextualidade geralmente está relacionada à exegese canônica.¹⁹

Isso posto, considerando as reflexões pertinentes sobre a intertextualidade e sua conexão com as Escrituras, proceder-se-á a uma análise teológica do texto de 2 Tessalonicenses 2:3-4, utilizando uma abordagem ecoteológica. A partir dessa perspectiva, será possível explorar as implicações teológicas contidas nesse trecho, levando em conta a inter-relação entre os textos sagrados e as questões ambientais contemporâneas.

4 Uma análise intertextual de 2 Tessalonicenses 2:3-4 a partir da ecoteologia

Ao longo da história da igreja cristã, o texto bíblico de 2 Tessalonicenses 2:3-4 em que fala sobre a chegada do “Dia do Senhor” e a revelação do “Homem da Iniquidade” tem sido objeto de pesquisa entre os estudiosos da escatologia bíblica nas mais diversas regiões do mundo. Ou seja, a ênfase que se tem dado à mensagem contida no referido texto está voltada para os últimos acontecimentos da história deste mundo que ocorrerá antes da *parúsia*, o que não deixa de ser verdade quando partimos de um princípio de interpretação bíblica conservador e/ou “fundamentalista” da Bíblia.

No entanto, vale ressaltar que o texto bíblico não possui apenas um significado; pois ele, o texto, é formado por aquilo que a intertextualidade vai denominar de pré-texto; neste caso, se pretendemos encontrar o significado e a relevância para nossa sociedade a partir do texto bíblico que por ora estamos estudando, precisamos levar em consideração o fato de que este texto foi constituído a partir de outro(s) texto(s), estes, que por sua vez, vieram carregados de toda uma gama de significados. Desta maneira, para que o texto em estudo nesta pesquisa

¹⁸ MILÁN, 2016, p. 366.

¹⁹ MILÁN, 2016, p. 366.

contemple e enriqueça, também, o debate quanto ao cuidado para com o meio ambiente, devemos analisar sua intertextualidade. Leiamos o texto:

Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus (2 Ts 2:3-4).

Antes de recorrermos ao pré-texto que serviu de base para a construção dos versos acima, se pretendemos entender a respeito de que o autor da carta está falando - e isto não é tarefa complexa – basta ler os versos 1 e 2; tais versos apontam na direção de que os crentes de Tessalônica estavam confusos quanto à *parúsia*. Andavam perturbados, pois acreditavam que o Dia do Senhor já havia chegado; diante disto, Paulo escreve à igreja em Tessalônica para tranquilizá-los quanto a este assunto. Mas daí surge a pergunta: de onde foi resgatada esta ideia do “Dia do Senhor” e quais as implicações desse tema para um projeto de conscientização cristã quanto ao cuidado para com o meio ambiente?

5 O Dia do Senhor no Antigo Testamento

Por meio da intertextualidade bíblica é possível identificarmos reminiscência de pré-textos do Antigo Testamento em 2 Tessalonicenses 2, tais como: Isaías 2:6–22; Joel 2:1–11; Joel 2:28–32; Amós 5:18–20 e Malaquias 4:1–6. As referidas passagens bíblicas do Antigo Testamento quando relacionadas, nos fazem chegar à conclusão de que o “Dia do Senhor” se refere à um momento escatológico em que Deus traz juízo sobre todo aquele que menospreza a vida humana, que explora o pobre para satisfazer sua ganância. Em contrapartida, os servos, os oprimidos, serão recompensados, pois é sobre eles que o Espírito recai.

A partir de uma leitura ecoteológica, os versos acima nos fazem refletir naquilo que mais se aproximaria da intenção dos autores originais do pré-texto (Antigo Testamento) que serve de base para a construção do tema do “Dia do Senhor” no Novo Testamento. Dito de outra maneira, é possível constatar a preocupação de Isaías, Joel, Amós e Malaquias em relação ao desprezo para com aqueles que viviam à margem da sociedade em seus dias. De igual maneira, Isaías, por exemplo, profetiza

contra a exploração “capitalista” de seus dias (Is 2:7,9,12-17), levando à uma crescente desigualdade social entre seus contemporâneos, em específico, mulheres e crianças. Dentro desta perspectiva, um novo horizonte nos é apresentado quanto ao objeto de estudo desta pesquisa: o juízo de Deus recai sobre os moradores da Terra porque estes à desprezam.

6 Uma leitura ecoteologica de 2 Tessalonicenses 2:3-4

Ao longo do tempo, desde a igreja apostólica, passando pela Idade Média até os dias atuais, o tema da chegada do “Dia do Senhor” tem sido encarado como sendo um evento cataclísmico acompanhado de um juízo divino que ocorrerá no fim dos tempos. Assim tem ensinado a igreja e desta maneira tem entendido a cristandade nos últimos dois milênios.

Dentro de uma perspectiva ecoteologica, a ênfase escatológica que os cristãos têm dado à 2 Tessalonicenses 2:3-4, de certa maneira, vem gerando mais malefícios que benefícios à um projeto de conscientização socioambiental; pois, a demasiada preocupação quanto à data cronológica da *parúsia*, além de causar preocupação à igreja (v.2), pode gerar uma expectativa tão grande quanto ao futuro - ao paraíso, fazendo com que nos esqueçamos do “paraíso” que já vivemos, a Terra - e o transformemos em um “inferno”.

Se resgatarmos o contexto histórico e social que estava por detrás do conceito do “Dia do Senhor” no Antigo Testamento, somos obrigados a reconhecer que, o que atraí o juízo de Deus sobre a humanidade é justamente o seu desrespeito para com o ser humano. Talvez, esse seja o motivo pelo qual o homem/cristão, com toda sua ganância e prepotência caminha para a sua autodestruição – está sempre pensando no mundo porvir. Quanto a isto, desde uma visão ecoteologica, interpretações bíblicas espiritualizantes e o cristianismo tem contribuído para chegarmos a um estado de coisas em que nos encontramos atualmente.

Uma leitura ecoteologica dos versos 2 e 3 de 2 Tessalonicenses 2, nos leva a refletir não apenas na letra do texto, mas no “espírito” que está por trás da letra. Como diz um adágio popular, “a letra mata, mas o espírito vivifica”. Leiamos, primeiramente o verso 3 e posteriormente o 4 a partir da hermenêutica ecoteologica.

Note que, no verso 3, a carta procura alertar quanto aos enganos progressivos que sucederão antes da chegada do “Dia do Senhor”; no entanto, esclarece que antes deste evento tão aguardado haverá uma apostasia (do grego ἀπόστασις), pode-se sugerir que o falso profeta intenta levar o mundo à perdição/destruição; a perdição/destruição aqui, não tem um sentido escatológico, mas, de autodestruição do planeta.

O verso 4 declara que o falso profeta se levanta com toda sorte de engano contra Deus, insinuando também ser Deus. Podemos associar o falso profeta com o representante da figura antropocêntrica masculina que se intitula detentor da Terra com toda sua biodiversidade. Igualmente, pode-se referir à indivíduos ou grupos que disseminam ideias ou práticas nocivas ao meio ambiente, apresentadas como se fossem soluções ecológicas.

O falso profeta, tendo como base o livro de Genesis 1:28, crê que todos os seres vivos estão sob seu poder dominador exploratório. Ele não entende, como diz Leonardo Boff, que a Terra, enquanto um organismo vivo em constante evolução, desempenha um papel fundamental na regulação da vida que nela existe.

Os seres humanos, em conjunto com outros organismos, constituem uma entidade singular, caracterizada por sua complexidade, diversidade, contradições e um dinamismo notável. Essa interconexão revela a natureza única e multifacetada do nosso planeta. Essa perspectiva não implica em desconsiderar as particularidades do ser humano, mas sim em reconhecer que a humanidade representa a própria Terra em sua manifestação de consciência, liberdade e amor. Assim, a relação entre os seres humanos e o ambiente é intrínseca, refletindo uma unidade que transcende as diferenças individuais e destaca a interdependência de todas as formas de vida.²⁰

Dentro da ótica ecoteológica, a profanação do santuário de Deus (Terra) se dá por meio da destruição e devastação do meio ambiente; neste caso, o pecado deixa de ser a quebra dos mandamentos da lei de Deus conforme consta em Êxodo 20. Sendo assim, como cristãos, o pecado a ser combatido sai da esfera moral e vai para a ambiental.

²⁰ GURIDI, 2022, p. 371.

7 Considerações finais

Embora a Bíblia, ao longo da história do cristianismo, tenha sido utilizada para justificar a ideia de que a exploração do meio ambiente pelo ser humano é aprovada por Deus, é viável discutir uma reinterpretação dessa narrativa fundamentalista de exploração com base nas Escrituras Sagradas. Por meio de uma nova leitura ecoteológica de 2 Tessalonicenses 2:3, é possível ressaltar o compromisso tanto pessoal quanto institucional com a preservação do meio ambiente.

A ecoteologia fundamenta-se em uma perspectiva evolucionista da existência, na qual os seres humanos estão intrinsecamente conectados a todos os outros seres, formando o que se denomina comunidade planetária. Neste contexto, a Terra passa a ser vista como um organismo vivo, dotado de suas próprias características e dinâmicas. Esta visão propõe que a humanidade é uma manifestação da Terra que, em um estado avançado de sua evolução, começa a desenvolver a capacidade de sentir, refletir, amar, venerar e proteger.

A ecoteologia levanta um alerta significativo, indicando que existem problemas graves no nosso planeta. Esta reflexão convida-nos a reconsiderar, à luz das Escrituras, a função de Cristo face às adversidades que enfrentamos atualmente. Pretende-se reavaliar a nossa perspectiva sobre a realidade e uma forma de como nos posicionarmos frente às diversas crises ambientais em curso neste planeta. Esta abordagem incentiva uma análise crítica das nossas ações e atitudes, promovendo a consciência da responsabilidade que temos no cuidado para com o meio ambiente. Assim, a ecoteologia não só destaca a urgência da situação, mas também nos motiva a agir de forma mais consciente e ética, alinhando as nossas práticas diárias com os princípios cristãos de preservação e respeito pela criação.

Dentro desta abordagem, é enfatizada a interdependência entre os seres humanos e o resto do mundo natural, sugerindo que a saúde do planeta está diretamente ligada ao bem de todas as suas formas de vida. A ecoteologia, portanto, não só reconhece a importância da conservação ambiental, mas também promove uma ética de cuidado e respeito pela Terra, incentivando uma relação mais harmoniosa e sustentável entre a humanidade e o meio ambiente.

Referências

FIRMET, Gustavo Pérez. **Apuntes para un modelo de la intertextualidad en la literatura**. Columbia Universty, Nova York. *Romanic Review*, 69, nº 1 & 2, 1978.

GURIDI, Román. **Teología y crisis ecológica**: nudos problemáticos y perspectivas de futuro de la ecoteología. *Estudios eclesiásticos*, Madrid, v. 97, n. 381-382, p. 355-394, set. 2022.

HOGAN, Linda; VILA-CHÃ, João; OROBATOR, Agbonkhianmeghe, (eds). Ecología y teología de la naturaleza. *Revista Internacional de Teología Concilium* 378, 2014.

LETE, Gregorio del Olmo. **La Biblia y su intertextualidad**. Ponencia leída en las XXIV Jornadas de la Asociación Bíblica Española, Santander, 2 al 4 de septiembre de 2013.

LUND, E; P. C. Nelson; LUCE, Alice E. **Hermenéutica**, introducción bíblica. Miami, Florida: Editorial Vida, 2021.

MARCO, María José Luzón. **Intertextualidad e interpretación del discurso**. Universidad Jaume I de Castellón, *EPOS*, 13, (1997).

MARTÍNEZ, José M. **Hermeneutica bíblica**: cómo interpretar las sagradas escrituras. Barcelona: CLIE, 1984.

MILÁN, Fernando. **Biblia e intertextualidad**: una aproximación. Pamplona, España, *Scripta Theologica*, 48, 2016.

Porto, Roberto Carlos Conceição. **Ecoteologia**: uma questão de teologia pública. *Revista Caminhando*, São Paulo, v. 23, nº 2, p. 59-79, dez. 2018.

TERRY, M. S. **Herméneutica bíblica**. trad. por Daniel Hall. México: Casa Unida de Publicaciones, 1958.